

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - 2018

Presidência
21-08-2017

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), criada em 1983, é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico do Porto, constituída a partir da Escola Superior de Música. Na sequência do estabelecido no Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, foi integrada no Instituto Politécnico do Porto, pelo Decreto do Governo nº 46/85, de 22 de novembro.

A ESMAE é uma instituição de ensino superior politécnico vocacionada para o ensino superior, a investigação e a prestação de serviços à comunidade; assume como principal missão promover e desenvolver o conhecimento no âmbito da música e das artes cénicas e prossegue os seus fins em diversos domínios artísticos, nomeadamente música, teatro, dança, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia ou outros, visando, designadamente:

- a) Formação de cidadãos que, enquanto profissionais no mercado de trabalho, se comportem como os mais competentes técnica e artisticamente e, enquanto pessoas, se mostrem críticos e reflexivos, capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade;
- b) A realização de atividades de pesquisa e de investigação;
- c) A experimentação e produção artísticas;
- d) A realização ou participação em programas de desenvolvimento;
- e) A prestação de serviços à comunidade.
- f) O fomento, organização e apoio às ações de difusão da cultura no âmbito das suas áreas de competência (e afins);
- g) Contribuir para a criação de novos hábitos culturais e de públicos mais críticos e exigentes.

São atribuições da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo:

- a) Ministrar cursos conducentes à obtenção de graus académicos, bem como de cursos de pós-graduação, especialização tecnológica, pós-secundários ou outros devidamente aprovados;
- b) Realizar investigação científica e artística de alto nível;
- c) Promover a formação em contexto de investigação, em ambiente de simulação ou em situação real de inserção no mundo do trabalho;
- d) Garantir um sistema de avaliação exigente, justo e transparente, adequado à formação ministrada;
- e) Organizar ou cooperar em atividades de extensão educativa, artística e cultural;
- f) Realizar espetáculos, festivais, congressos e outras atividades que contribuam para a compreensão pública da música, das artes cénicas ou outras;
- g) Publicar ou cooperar na publicação de documentos relevantes, em suportes diversificados;
- h) Prestar serviços à comunidade, disponibilizando os recursos necessários a atividades culturais realizadas por outras instituições;
- i) Organizar parcerias com outras entidades, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras como suporte ao desenvolvimento da sua missão;
- j) Assegurar as condições para a formação, a qualificação, o desenvolvimento e a mobilidade profissional de docentes, investigadores e pessoal não docente;
- k) Fomentar a internacionalização e a cooperação cultural, científica e tecnológica, assegurando a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e pessoal não docente e apoiando a projeção internacional dos seus trabalhos;
- l) Patrocinar a ligação aos antigos alunos, bem como a participação de outras personalidades e instituições no desenvolvimento estratégico da ESMAE.

A ESMAE funciona desde 1987, com o Departamento de Música, tendo recebido em 1994 o Departamento de Teatro e em 2008 o Departamento de Artes e Imagem. Em outubro, recebeu a pós-graduação em Dança.

A Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo é uma instituição de ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade, assume como principal missão promover e desenvolver o

conhecimento no âmbito da música e das artes cénicas e prossegue os seus fins em diversos domínios artísticos, nomeadamente música, teatro, dança, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia ou outros.

A ESMAE terá em funcionamento no ano civil de 2018 os seguintes cursos:

a) Departamento de Música

1º ciclo – Licenciatura em Música:

- Canto
- Composição
- Música Antiga
- Jazz
- Produção e Tecnologia da Música.

- Instrumento:

- Clarinete
- Contrabaixo
- Fagote
- Flauta
- Guitarra
- Oboé
- Percussão
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Viola
- Violino
- Violoncelo
- Piano e teclas

2º ciclo – Mestrado em Música:

- Interpretação Artística

- Composição e Teoria Musical

- Ensino da Música

Pós-Graduação:

Pós-Graduação em Ópera e Estudos Musico-Teatrais

Pós- Graduação em Direção de Orquestra

b) Departamento de Teatro

1º ciclo – Licenciatura em Teatro:

- Interpretação

- Produção e Design de Direção de Cena

- Produção e Design de Cenografia

- Produção e Design de Figurino

- Produção e Design de Luz e Som

2º ciclo – Mestrado

- Teatro

Pós-Graduação:

- Pós-Graduação em Práticas Artísticas e Comunidade;

- Pós-Graduação em Dança Contemporânea;

O Plano de Atividades & Orçamento (PA&O) que agora se apresenta diz respeito à descrição das ações planejadas e a executar no decorrer do ano de 2018.

Lembramos que, tratando-se de um PA&O do ano civil de 2018, alguns dados se referem a anos letivos, sendo sempre devidamente assinalados quando a referência é ano letivo de 2017/2018 ou o ano civil de 2018 ou ainda 2018/2019.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ESCOLA

Missão e Ambição são palavras que vibram em aliteração, ou como sonoridade típica dos processos de imitação do contraponto musical.

Constituem também o rastilho de qualquer projeto de cariz organizativo ou de gestão. Estes princípios fazem parte, com toda a certeza, do espírito desta nova presidência da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

Todavia, partimos para o futuro com a missão de preservar aquilo que sempre fizemos bem, isto é, formar ao mais alto nível profissionais das artes performativas. Atendendo às circunstâncias atuais, esta tarefa só será possível através de um sério processo de consolidação dos cursos que se desenvolvem na ESMAE.

Alicerçada a partir da herança novecentista dos conservatórios de música, a ESMAE foi-se desenvolvendo à volta das necessidades de uma nova sociedade mais exigente e sofisticada, adaptando a sua estrutura a outras sensibilidades artísticas como o Teatro e as novas Tecnologias da Música, para mais tarde acolher também as áreas das Artes da Imagem, do Jazz e da Música Antiga. E mais recentemente a Dança, em colaboração com o Teatro Municipal do Porto. Perdeu entretanto o Departamento de Artes e Imagem.

Apesar do inequívoco valor e prestígio dos *alumni* desta escola, largamente visível e difundido pelos prémios em concursos nacionais e internacionais, assim como da colocação dos nossos alunos nos principais palcos e estruturas culturais portuguesas, a ESMAE vive hoje um tempo marcado por fortes restrições que não devem hipotecar o nosso investimento fundamental: a qualidade da oferta formativa e a sua produção

artística. Manifesta-se uma outra realidade de algum sufoco relativamente à ocupação dos espaços diretamente ligados ao desenvolvimento das atividades da escola. Por esta razão, torna-se prioritário o alargamento dos espaços afetos à componente letiva através da adaptação do projeto das instalações adjacentes conhecidas como a "Fábrica" e casas na rua da Alegria. Desta forma, aspiramos à constituição de um verdadeiro campus da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo no coração da cidade, com os seus três Departamentos em franca coexistência para o desenvolvimento pleno do nosso potencial. Mantemos ainda a esperança de poder levar a bom Porto a chegada da Dança a este campus, mantendo a ligação ao Teatro Municipal!

Com o acolhimento dos mais recentes cursos de mestrado e de pós-graduação, a ESMAE alarga a sua oferta formativa e desenvolve agora o seu projeto através do seu núcleo de investigação (NIMAE), prevendo-se a possibilidade de acesso ao 3º ciclo em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Surge um novo mestrado no Departamento de Música, na área da Produção Tecnológica. Em resposta a solicitações dos alunos licenciados pela ESMAE e às necessidades do mercado de trabalho, competindo internacionalmente com os melhores.

Inter alia, o desenvolvimento das atividades ligadas ao festival de Teatro SET, a Semana do Jazz, o Festival ESMAE, os projetos de Orquestra Sinfónica, as produções do Teatro, as iniciativas promovidas pelo Núcleo de Investigação da ESMAE, as Academias Juniores, os Festivais Internacionais, as Academias de Verão, o Harmos ou do papel do Teatro Helena Sá e Costa são veículos da interação entre escola e comunidade, não esquecendo que o Festival de Música de dimensão Internacional como o "HARMOS", constituem ferramentas incontornáveis na projeção e visibilidade da marca ESMAE e da marca IPP, dentro e fora do país.

RESUMO EXECUTIVO

A situação financeira da ESMAE está fortemente condicionada a uma dotação orçamental calculada a partir daquilo a que chamamos o “histórico”, situação esta que não se coaduna com o crescimento que a ESMAE tem vindo a desenvolver, quer na sua oferta formativa, quer no crescimento do número de vagas. De notar que este crescimento tem vindo ao longo dos anos a ser apoiado pelos próprios desígnios do IPP.

Este condicionamento impossibilita, por exemplo:

- A estratégia de colocar o investimento dos docentes e não-docentes posicionando-os no seu lugar. O corpo docente e não-docente tem vindo a qualificar-se mas não existe por parte da escola a possibilidade financeira real de dar resposta imediata à promoção das categorias.

- A contratação de pessoal não-docente que tem sido reduzida ou inexistente ao longo dos anos, com prejuízo direto no desenvolvimento das funções administrativas essenciais ao normal funcionamento da Escola. Os sucessivos orçamentos de Estado, dando acolhimento às possibilidades de contratação de pessoal docente, não tem sido tão simpático com a contratação de não docentes, o que implica um mapa de pessoal insuficiente, desajustado das necessidades, algumas vezes, legitimamente, desmotivado. É uma situação que terá de ser corrigida no decurso do ano civil de 2018. É uma prioridade.

- O investimento no I&D, que tem sido residual apesar da vontade e empenho do Núcleo de Investigação em Música e Artes do Espetáculo. Faltam apoios à investigação, à produção e apresentação de trabalhos de qualidade, ao investimento numa biblioteca atualizada e modernizada para dar resposta às necessidades.

- O investimento no parque tecnológico e acervo bibliográfico não esquecendo a realidade instrumental da música, que em alguns sectores da escola está com duas décadas de atraso em comparação com as exigências atuais do mercado de trabalho.

- A manutenção do edificado e dos bens imobilizados.

- A renovação do parque tecnológico.

- A aquisição de viatura que possa apoiar todas as atividades da ESMAE e respectivas necessidades de deslocação.

A verdade é que a conjugação de uma parca/insuficiente dotação orçamental com uma cobrança relativa de propinas é insuficiente para o remanescente orçamental em falta para proceder ao pagamento das remunerações, nas suas diversas componentes, despesas correntes de funcionamento (eletricidade, água, gás, segurança, impressoras, limpeza, seguros de responsabilidade civil, telecomunicações).

É uma evidência que o ensino artístico atendendo à sua especificidade, em particular no que concerne ao ensino individual, como é o caso da Música, mas também o Teatro, exige uma fórmula de financiamento diferente por parte do Orçamento de Estado, da qual resulte um orçamento mais ajustado à realidade.

Consequentemente, somos forçados a não ter política de investimento na ESMAE, o que seja praticamente inexistente, por falta de recursos humanos e financeiros.

Senão vejamos:

1) A parcela do orçamento de Estado destinado à ESMAE NÃO cobre as despesas com remunerações de pessoal docente e não docente, sendo necessário o recurso incessante à realização de receita própria, também ela insuficiente, nem assegura o pagamento das despesas de funcionamento:

2) Efetuado o pagamento das remunerações e os encargos com as instalações, não sobra/existe disponibilidade orçamental para executar todas as atividades que a ESMAE tem capacidade de executar, interna e externamente;

3) Efetuado o pagamento das remunerações e os encargos com as instalações, não sobra/existe disponibilidade orçamental para a implementação das opções de investimento necessárias, tais como:

- Renovação/atualização do Parque Tecnológico;

- Reabilitação, manutenção e conservação dos edifícios do campus, quer ao nível das infraestruturas quer ao nível do mobiliário;

- Aposta nas energias renováveis e amigas do ambiente, na tentativa de diminuir os encargos energéticos das instalações;

- Consolidação do espaço da ESMAE na comunidade, Comunicação com o exterior e Parcerias Externas.

Fácil é de concluir que só com o reforço substancial do orçamento da ESMAE tais políticas de investimento são passíveis de serem executadas.

I IDENTIFICAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), criada em 1983, é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico do Porto, constituída a partir da Escola Superior de Música. Na sequência do estabelecido no Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, é integrada no Instituto Politécnico do Porto pelo Decreto do Governo nº 46/85, de 22 de novembro.

Missão

A ESMAE é uma instituição de ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.

A ESMAE prossegue os seus fins nos seguintes domínios: música, teatro, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia, visando, designadamente: a formação de profissionais altamente qualificados; a realização de atividades de pesquisa e de investigação; a experimentação e produção artísticas; a realização ou participação em programas de desenvolvimento; e a prestação de serviços à comunidade.

Atribuições

São atribuições da ESMAE:

- A concretização de ciclos de estudos conferentes de graus académicos de Licenciatura e Mestrado, nas áreas de ação da escola.

- A formação de elevado nível nos aspetos artísticos, tecnológicos, culturais, científicos e profissionais no ambiente propício à invenção à criatividade e às artes, à performance e ao espetáculo.

- A prestação de serviços culturais à comunidade nacional e internacional.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A ESMAE enquadra-se no Ensino Superior Politécnico Público, atribuindo graus de licenciatura e mestrado de acordo com o processo de Bolonha.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura da instituição integra os seguintes órgãos de gestão, conforme dispõe o artigo 10º dos Estatutos da ESMAE, aprovados pelo Despacho n.º 15830/2009, de 26 de junho de 2009, publicados no Diário da República, 2ª série, nº 132, de 10 de julho:

- Órgãos de Gestão:

- Presidente
- Vice-Presidentes
- Conselho Técnico Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho de Coordenação
- Conselho Artístico

- A ESMAE conta ainda com um Secretário, que coadjuva o Presidente em matérias de ordem administrativa ou financeira.

- Departamentos e Unidades de Investigação

- Departamento de Música
- Departamento de Teatro
- Unidade de Investigação em Música, Artes e Espetáculo

- Unidade de Serviços e Unidade de Produção e Criação

Com a homologação e publicação dos novos Estatutos da ESMAE foi adotada uma estrutura mais flexível e adequada ao seu funcionamento e um organograma mais perceptível e funcional.

II ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE MISSÃO DA ESCOLA

A Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo é uma escola de ensino superior artística vocacional, prosseguindo os seus fins nos domínios da música, teatro, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia (estas últimas de forma indireta), atualmente com dois departamentos:

- Departamento de Música (DM);
- Departamento de Teatro (DT).

A Dança não é um Departamento. Encontra-se agregada ao Departamento de Teatro.

III ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA NO INSTITUTO

A ESMAE posiciona-se estrategicamente no IPP, como um motor de promoção do ensino e investigação nas suas áreas de ação, assim como na promoção e divulgação da cultura no seio do IPP e da comunidade.

São estratégias da ESMAE:

- Promover a qualidade do ensino da música, do teatro e das artes da imagem.
- Criar condições para a investigação e desenvolvimento das atividades artísticas, científicas e tecnológicas inerentes à sua estrutura.
- Internacionalizar as suas práticas culturais e artísticas.
- Aumentar e promover a mobilidade e valorização de estudantes, docentes e não-docentes.
- Transmitir a imagem e a informação, promovendo o reconhecimento da instituição.

IV EIXOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERACIONAIS | ACTIVIDADES

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [01. Racionalizar a oferta formativa do IPP ajustando a sua conceção e implementação a centros de recursos de conhecimento e I&D bem definidos, incrementando a sua atratividade].

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [02. Promover a revisão das ofertas formativas de 1º e 2º ciclo, tendo em vista a valorização de metodologias de aprendizagem que combinem conhecimento e ambientes de produção].

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [03. Conceber, organizar e analisar a exequibilidade de novas ofertas formativas de resposta a novas necessidades e procuras de formação superior].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [05. Racionalizar os centros de investigação, tendo em vista a constituição de massas críticas e o maior reconhecimento da I&D do IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [06. Promover a participação ativa de investigadores do IPP em redes e projetos de cooperação na área da I&D a nível internacional, aumentando a capacidade de captação de investimento].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [07. Promover a constituição de centros de competências transversais].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [08. Valorizar a investigação IPP com potencial de transferência de conhecimento-inovação, através de projetos de I&D em co-promoção].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [09. Projetar as atividades de I&D do IPP na estratégia de especialização inteligente do Norte de Portugal para o período 2014-2020].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [10. Reforçar a atração de estudantes e investigadores estrangeiros (internacionalização inward)].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [11. Investir na captação de mercados (institucionais e empresariais) para exportação de ofertas formativas e transferência de conhecimento (internacionalização outward)].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [12. Capacitar o IPP, reforçando e completando a ação das diferentes Escolas, em termos de recursos para a promoção da internacionalização da instituição].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [14. Incrementar os níveis de eficiência de gestão das diferentes Escolas mediante a criação de serviços partilhados e a valorização de competências existentes no IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [15. Criar condições de valorização permanente do corpo docente e não docente].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [16. Promover a atração e a captação de financiamento externo (excluindo propinas)].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [17. Conceber e implementar um suporte integrado de recolha, tratamento, e partilha e difusão da informação].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [20. Reforçar o papel do IPP como animador e agente de desenvolvimento cultural e social, reforçando a cooperação em rede interna e com organizações locais, nacionais e internacionais, valorizando a capacidade de intervenção de docentes e estudantes].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [21. Conceber e implementar ações de acompanhamento tutorial e vocacional de estudantes focados nas competências transversais e na promoção do empreendedorismo].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [22. Criar uma estrutura transversal de apoio ao Empreendedorismo, aberta a toda a instituição IPP e à participação de empreendedores externos].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [23. Promover e dinamizar a participação em atividades de produção cultural, como política integrante da animação da instituição IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [24. Disseminar o conhecimento, investigação e criação artística produzidos pelo IPP nas suas diferentes áreas científicas].

De seguida apresentamos um quadro resumo das principais atividades a desenvolver pela ESMAE em 2018.

Mas, em boa verdade, todos sabemos que a atividade da ESMAE não se resume a 42 atividades: realiza mais de 200 atividades por ano, fazendo “das tripas criação” e sendo por isso um constante agradável, motivador e desafiante desassossego.

Quadro Resumo:

Lista de atividades a desenvolver	
Número	Designação da atividade
001	Dança
002	Música
003	Teatro
004	Projeto NÓS
005	THSC - Teatro Helena Sá e Costa
006	RECITAIS - Música

007	Projetos de Produção e Multimédia
008	Festival ESMAE
009	SET – Semana das Escolas de Teatro
010	BIG BAND ESMAE - CASA DA MÚSICA
011	Sax Week
012	Estudos e Projetos para os Audiovisuais e Artes do Espetáculo
013	Projetos de Coro Geral
014	Orquestra Sinfónica da ESMAE
015	NIMAE – Unidade de Investigação em Música e Artes do Espetáculo
016	Semana PTM
017	Made in ESMAE
018	Pós-graduação em Teatro e Comunidade
019	Projetos de Coro Jazz
020	HARMOS
021	Camerata de Cordas
022	Semana Aberta do Jazz
023	Rampa Jazz
024	Orquestra de Saxofones
025	Orquestra de Jazz da ESMAE
026	Camerata Novnorte
027	Café Concerto
028	Ensemble ID
029	ICMuC
030	XIV Curso Internacional de Musica Antiga Da ESMAE
031	Masterclasses de Instrumentos
032	Prestação de Serviços - Formação Técnica - CEARTE
033	ÓPERA
034	Projetos internacionais
035	Projetos de Produção e Recursos de Iluminação
036	IMAGINARIUS - LIGHTS IN ALINSCA
037	PRODUÇÕES DE TEATRO (I a V)
038	Academia de Flauta
039	Cursos Livres (Música e Teatro)
040	Academia Junior de Música Barroca
041	Estágio e Concerto Final da Orquestra de Música Antiga
042	Forúm-Interdisciplinary Arts in Community Contexts

Quadro Resumo das Atividades

V ORÇAMENTO – ENQUADRAMENTO

V.I ENQUADRAMENTO DA ESTRUTURA FINANCEIRA

A ESMAE não tem autonomia financeira, apenas autonomia administrativa, pedagógica, científica, artística.

Elabora todo o tipo de reporte de informação financeira para o IPP, para efeitos de agregação. Elabora uma proposta de orçamento, um plano de atividades e orçamento, mapa de atividades, relatório de gestão, mapa de pessoal, fundos disponíveis, previsões de execuções mensais, etc.

Para além dos órgãos de gestão, a sua estrutura compreende um Secretário/Administrador encarregue da gestão Financeira (contabilidade, aprovisionamento, contratação, gestão orçamental), Jurídica, Recursos Humanos e Administração Geral e Assessoria.

Não possui serviço de Tesouraria. Este é assegurado pelos serviços centrais do IPP.

Os serviços financeiros funcionam com dois prestadores de serviço na modalidade de avença, os serviços de recursos humanos com um assistente técnico!!!!

Um Teatro Helena Sá Costa que funciona quase só com estagiários e prestadores de serviço!!!!

Faltam instrumentos musicais; faltam instalações adequadas à especificidade da ESMAE!

Equipamento informático completamente obsoleto!

Risco de incêndio face à degradação das instalações elétricas, rudimentares, avariadas, ...!

Falta de espaço para alunos e docentes!!!

Queremos ver o Projeto “D´Fábrica” a ser iniciado/executado no primeiro trimestre de 2018!

V.II METODOLOGIA

Na preparação do Plano de Atividades somos confrontados com o exercício de ajustar a produção das atividades da ESMAE face à dotação orçamental do estado e ao encaixe oriundo da coleta de propinas e emolumentos.

É impossível.

Basta recordar que o orçamento é insuficiente para o seu funcionamento (vencimentos e encargos com instalações)!

Observados os constrangimentos orçamentais, preparamos um trabalho exaustivo sobre a previsão possível destas atividades, não inibindo a possibilidade de evidenciar resultados discordantes entre o real e o irreal do nosso quotidiano.

Há um investimento nas atividades com projeção internacional, o que é bastante inovador face aos últimos anos.

Chamamos particularmente a atenção para os Quadros e Anexos que elaboramos. Estes correspondem exclusivamente à Previsão Orçamental apresentada em Agosto e

não refletem o que agora expressamos nas Fichas de Atividades e, portanto, com uma margem de discrepância enorme!

A diferença de valores estimados nas Fichas de Atividades e na Previsão Orçamental é no montante de 1.724.301.95€.

Com a saída do Departamento de Artes e Imagem e as taxas de esforço e convergência, o orçamento da ESMAE tem sido fortemente abalado, sendo de prever a sua execução quase total em setembro de 2018.

V.III PRESSUPOSTOS BASE

Pressupõe-se que a dotação orçamental comporte as necessidades estruturais relativas ao pagamento de salários do Pessoal Docente, Não Docente e demais encargos com infraestruturas, não esquecendo o investimento em manutenção do equipamento tecnológico e instrumental.

Uma suposição.

V.IV MODELO DE FINANCIAMENTO

A ESMAE é financiada através do Orçamento de Estado e através de receitas próprias provenientes de propinas e de prestações de serviços.

A ESMAE é também financiada pelo plano de Aceleração Artística do Banco Santander. Destaca-se deste exercício a necessidade da aplicação da Fórmula de Financiamento de 2013 para o cálculo do financiamento das instituições de ensino superior, que não tem vindo a ser executada.

VI ORÇAMENTO – RESUMO

Ver proposta de orçamento e despesas não orçamentadas.

CONCLUSÕES

O exercício apresentado neste documento revela um esforço no sentido da confrontação entre a vasta atividade que uma escola de artes desenvolve naturalmente, e a realidade de uma dotação orçamental insuficiente que estrangula, não só a missão letiva da ESMAE, como a necessidade vital da apresentação ao público da imensa atividade dos seus cursos.

Conclui-se que esta nova ferramenta permite um conhecimento mais alargado da realidade da escola promovendo o desenvolvimento de mecanismos de controlo das despesas no estabelecimento das prioridades das atividades. Serve também como ferramenta para a prova cabal que a dotação orçamental não está ajustada à realidade da ESMAE e, através dos factos, argumentar perante a tutela da necessidade absoluta de um reajustamento do modelo de financiamento.

ANEXOS

ANEXO 1 – ORÇAMENTO POR UNIDADE | ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2018

RCE	2017 (EXECUÇÃO A Agosto)	2018 ORÇ INICIAL	VAR. %
RECEITA			
04 Taxas, multas e outras penalidades			
0401 Taxas	518.209,80	732.027,00	
0402 Multas e outras penalidades	1.144,64	1.600,00	
05 Rendimentos de propriedades			
06 Transferências correntes			
0601 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	200,00	400,00	
0602 Sociedades financeiras	91.000,00	90.000,00	
0603 Administração Central			
0605 Administração Local			
0606 Segurança Social			
0607 Instituições sem fins lucrativos	2.009,50	3.000,00	
0608 Famílias			
0609 Resto do Mundo			
07 Vendas de bens e serviços correntes			
0701 Vendas de bens		3.000,00	
0702 Serviços	91.513,93	118.000,00	
08 Outras Receitas correntes			
	215,50	300,00	
09 Receitas de Capital			
10 Transferências de Capital			
1003 Administração Central			
1007 Instituições sem fins lucrativos			
1009 Resto do Mundo			
15 Reposições não abatidas nos Pagamentos	268,44	400,00	
TOTAL DA RECEITA	3.727.034,65	4.046.578,00	
DESPESA			
01 Despesas com o Pessoal			
0101 Remunerações certas e permanentes	2.379.980,23	2.793.892,00	
0102 Abonos variáveis ou eventuais	11.837,56	0,00	
0103 Segurança Social	591.445,68	643.734,00	
02 Aquisição de bens e serviços			
0201 Aquisição de bens	6.156,80	19.165,00	
0202 Aquisição de serviços	308.877,50	537.708,00	
04 Transferências correntes			
	17.220,09	25.601,00	
06 Outras despesas correntes			
	4.722,68	26.478,00	
07 Aquisição de bens de capital			
TOTAL DA DESPESA	3.320.240,54	4.046.578,00	

